



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A aquisição de linguagem figurada por crianças com problemas de audição
<b>Autor</b>	ANDRÉA DE ARAÚJO RUBERT
<b>Orientador</b>	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

Nesta pesquisa tratamos da aquisição de linguagem figurada por deficientes auditivos oralizados. Visto que a linguagem figurada é muito utilizada no dia a dia, a não compreensão e produção da mesma pode ser um empecilho para a comunicação. Neste trabalho comparamos a compreensão de dois tipos diferentes de linguagem figurada: as metáforas primárias (MP) e as expressões idiomáticas (EI). As metáforas primárias, segundo a perspectiva de Grady (1997), resultam de interações entre os aparatos físico e cognitivo humanos, com suas experiências subjetivas no mundo, independente de língua e cultura. Isso significa que as MPs poderiam ser concebidas através da experiência corpórea, tendo assim potencial para ser universais. Quando enfrentamos situações recorrentes na nossa vida, nosso cérebro faz mapeamentos que passam a ser aplicados a outras situações cotidianas. Por exemplo: ao levantar uma caixa de leite fazemos um esforço maior do que ao levantar uma caixa de lápis. Logo, fazemos o mapeamento DIFICULDADE É PESO, que pode ser transposto para outras áreas da nossa vida. Se temos um jogo difícil hoje, podemos dizer que temos um jogo pesado. O mesmo não acontece com as EIs, cujo conhecimento dependeria somente do input auditivo e variam de acordo com a cultura do sujeito. Essa pesquisa é um recorte da pesquisa “*A compreensão de linguagem figurada por deficientes auditivos com linguagem oral*” na qual participo na coleta e análise dos dados. Visto que os primeiros anos de vida são fundamentais para a aquisição da linguagem, a falta de audição prejudica muito o desenvolvimento da mesma. Segundo nossa hipótese, MPs teriam potencial para ser aprendidas pelos deficientes auditivos, pois não dependem somente do input auditivo, mas também da experiência corporal, enquanto que as EIs demorariam mais tempo para ser adquiridas, uma vez que dependem somente de input auditivo. Nossa pesquisa deverá contar no total com um corpus de 180 sujeitos (30 crianças, 30 adolescentes e 30 adultos ouvintes, 30 crianças, 30 adolescentes e 30 adultos deficientes auditivos). O corpus deste recorte foi constituído através de entrevistas com crianças de 4 a 12 anos ouvintes (grupo controle) e com deficiência auditiva - moderada a severa – congênita, ou adquirida antes dos 24 meses (grupo clínico). Crianças com deficiência cognitiva ou usuárias de LIBRAS foram excluídas. As entrevistas com o grupo clínico estão sendo conduzidas no Departamento de Fonoaudiologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As entrevistas com as crianças do grupo controle já foram conduzidas, na Escola Estadual Rio de Janeiro em 2012. O método que utilizamos para verificar a compreensão de metáforas primárias e expressões idiomáticas é a entrevista individual. Tal entrevista consiste em duas tarefas verbais e uma tarefa não-verbal. A primeira tarefa verbal trata das metáforas primárias, e apresenta seis frases baseadas em seis metáforas conceituais (FELICIDADE É PARA CIMA, INTENSIDADE DE EMOÇÃO É CALOR, BOM É CLARO, DIFICULDADE É PESO, INTIMIDADE EMOCIONAL É PROXIMIDADE, IMPORTÂNCIA É TAMANHO). Cada frase é seguida por uma pergunta fechada e outra aberta. Por exemplo: Lúcia teve uma ideia brilhante. Que ideia ela teve? Foi uma ideia boa ou ruim? A outra tarefa verbal trata das expressões idiomáticas (comprar gato por lebre, meter os pés pelas mãos, fazer tempestade em copo d’água, sair como um par de vasos, ser a metade da laranja de alguém, tomar um chá de cadeira) e é formada também por seis frases. Novamente apresentamos uma frase seguida de uma pergunta fechada e outra aberta. Por exemplo: Alice tomou um chá de cadeira. O que aconteceu com a Alice? Ela esperou muito ou pouco? A tarefa não-verbal consiste na apresentação de desenhos que representam visualmente as seis metáforas conceituais utilizadas na primeira tarefa verbal, seguidos de uma pergunta aberta e outra fechada. Pede-se para o sujeito que aponte, por exemplo, qual dos bonecos é mais importante (um é grande e o outro é pequeno), após é solicitado que ele justifique sua escolha. Com a análise dos dados obtidos, chegamos a algumas conclusões preliminares. No grupo controle, a porcentagem de acerto na tarefa verbal de MPs foi de 73,28% e da tarefa não-verbal, 68,13%. Já no grupo clínico, as porcentagens foram respectivamente 35,18% e 58,33%. A tarefa de EIs apresentou porcentagem de acerto de apenas 39,95% para o grupo controle e 8,33% para o clínico. Portanto, os dados obtidos até agora confirmam nossa hipótese sobre a primazia da compreensão das metáforas primárias sobre as expressões idiomáticas. Além disso, vemos como a falta de audição durante alguns anos da vida da criança afeta os resultados do grupo clínico. No entanto, as entrevistas com o grupo clínico seguem em andamento e esperamos logo ter mais dados para corroborar nossa hipótese.